

---

## **As formas actuais de formação no ensino superior: A experiência profissional dos estudantes da universidade de Salamanca em empresas**

*Vera Lúcia de Mendonça Silva*

### **1. O desafio actual da universidade**

A (re) definição de metas em função do desenvolvimento das actividades académicas e científicas tem rondado a universidade. Actualmente a instituição se encontra frente a uma reestruturação que tem por finalidade dotá-la de uma nova orientação e dinâmica para que tenha condições de jogar um papel decisivo em uma sociedade dominada pela tecnologia e informação. Acurrada pelas emergentes exigências, a Universidade vem deixando para trás a cultura humanista que a conformou nos últimos séculos em função de uma investigação passível de ser explorada economicamente e de um projecto de formação profissional com vias a construção de um conhecimento centrado em habilidades demandadas por um dinâmico mercado de trabalho. A instituição tem como desafio promover uma nova orientação que esteja em consonância com os interesses da nova ordem mundial, seja elaborando e aplicando investigações científicas, seja formando profissionais exigidos pelo mercado de trabalho. A descentralização da gestão, a flexibilidade dos currículos, a formação profissional, a investigação aplicada e o intercâmbio com empresas (através da transferência de investigação e recursos humanos), são algumas das mudanças que objectivam adaptá-la a uma conjuntura económica que exige respostas imediatas a problemas cada vez mais complexos<sup>1</sup>.

#### **1.1. Sobre o espaço europeu de educação superior**

A União Europeia tem estimulado mudanças estruturais nos sistemas universitários de seus países membros a fim de integrá-los internamente e acomodá-los às necessidades contemporâneas. A ideia é proporcionar aos estudantes uma mesma educação profissional e competitiva para que possam ter condições de assumir os emergentes postos de trabalho dentro do atual contexto económico. Esse projecto teve sua origem nos anos 80 com os programas ERASMUS (programa de mobilidade) e COMETT (Programa de cooperação entre universidade y empresa), que surgiram com o objectivo de promover o intercâmbio supranacional de informações e experiências entre as instituições educativas. Os programas se fundamentavam na concepção de que o futuro de Europa dependia da inversão em recursos humanos e materiais, sustentáculos do desenvolvimento económico. Essa estratégia será a referência para as disposições políticas posteriores em meio a determinação de constituir o espaço europeu de educação superior<sup>2</sup>. A declaração da Sorbonne (1998) foi o primeiro passo nesse sentido; porém foi a declaração de Bolonha (1999) a que deu as directrizes para as mudanças nos sistemas universitários e determinou as medidas a serem implementadas até o ano 2010. Estas declarações fomentaram sucessivos ambientes de debate, como as conferências de Praga (2001) e Berlim (2003), nas quais se pôde desenvolver e ratificar os acordos anteriores referentes aos princípios do processo de Bolonha. A cooperação institucional, a garantia da qualidade, a diminuição do período de estudos e reconhecimento automático de seu sistema de créditos, a estrutura de ensino em dois níveis (graduação e pós-graduação), a melhora da mobilidade e a formação profissional são algumas das exigências da Comissão para viabilizar a convergência da educação

---

<sup>1</sup> Zabalza (2000).

<sup>2</sup> Veja Sanchez (2000), entre outros.

superior. Por suas características, as recomendações induzem a instauração de um modelo de universidade que promova uma educação mais flexível, de índole profissional e supranacional, que responda às demandas conjunturais do mercado.

As mudanças na estrutura e funcionamento dos sistemas universitários e a eliminação das barreiras geográficas são os requisitos básicos da constituição do espaço europeu de educação superior, e vêm acompanhadas de um projecto de consolidação desse espaço como referência mundial para esse nível de ensino.

Nesse sentido se estimula o estabelecimento de convénios das universidades com outros sectores sociais, particularmente o sector privado, a fim de atrair inversões que possibilitem fomentar o desenvolvimento de suas actividades, bem como favorecer a articulação dos conhecimentos teórico e prático no processo de formação dos estudantes.

Assim, as universidades se vêm incrementando suas relações com as empresas para aplicação de projectos de P&D. Nessa cooperação as primeiras potenciam a capacidade das empresas através de: a) ferramentas básicas do conhecimento para poder manipular os elementos necessários à inovação; b) recursos humanos e c) investigações nas áreas de ponta. Por outro lado, a empresa assume o papel de: a) financiar os projectos académicos que lhes interessa economicamente; b) determinar as linhas de acção em matéria de Pesquisa e Desenvolvimento e c) absorver os estudantes e titulados como estagiários em suas dependências.

## **1.2. Espanha ante a construção do espaço europeu de educação superior**

A fim de configurar um modelo moderno de universidade que seja eficiente e adequado à conjuntura actual, Espanha tem tratado de implementar políticas educativas de igual envergadura à de seus sócios europeus. Diversas acções estão sendo levadas a cabo com o objectivo de cumprir com os requisitos de europeização do ensino superior: a descentralização da gestão, a flexibilização do currículo e sua correspondente orientação profissional, o incremento da mobilidade de professores, investigadores e estudantes, o fomento a investigação básica e aplicada, são algumas delas.

As medidas que vêm sendo adoptadas procuram favorecer a adaptação do sistema universitário ao dinamismo do mercado, tornando-o mais competitivo nacional e internacionalmente.

A formação profissional está consolidando-se em meio a justificativa de preparar os estudantes para o ingresso em um competitivo mercado de trabalho.

Em todas as regiões onde existe um parque industrial se assiste a uma crescente aproximação entre as universidades e as empresas do entorno com a finalidade de favorecer a realização dos estágios dos universitários. A seguir iremos destacar essa relação a partir de uma investigação realizada com os estudantes da Universidade de Salamanca sobre sua experiência como estagiários em empresas. Os dados foram colectados nos cursos em que o estágio aparece como disciplina obrigatória ou optativa.

## **1.3. A formação prática dos estudantes da universidade de Salamanca: O estágio em empresas como experiência profissional**

A Universidade de Salamanca estimula a experiência profissional de seus alunos através de estágios em diversos sectores sociais, entre os quais se destacam como mais representativos as instituições públicas e empresas privadas. As faculdades têm aderido progressivamente ao projecto de estender o aprendizado ao âmbito da empresa a fim de que os estudantes possam gozar de experiência em sua especialidade e estabelecer o primeiro contacto com o mundo do trabalho. Os convénios aumentam diariamente, como também o interesse por eles, o que indica que a ideia de uma formação especializada e prática está sendo incorporada por todas as áreas do conhecimento. Além do mais, os alunos têm demonstrado muito interesse em realizar estágios em sua especialidade, seduzidos pela

possibilidade de adquirir experiência em sua futura profissão, melhorar o currículo, estabelecer contactos com o mercado de trabalho, etc.

A Universidade de Salamanca não dispõe de um centro específico que centralize a gestão dos estágios dos alunos (como ocorre em outras universidades espanholas), tal encargo é delegado às faculdades e escolas superiores que, orientadas pela regulamentação nacional, estabelecem convénios com os sectores interessados.

O sector público se destaca como o lugar mais elegido para a realização dos estágios com 40% de representatividade, sinalizando seu interesse em cooperar com a universidade e a preferência dos estudantes pelo serviço público. Entretanto, a análise desse fenómeno deve levar em consideração dois factores: a tradicional relação de colaboração entre Universidade e os organismos públicos e o numeroso aporte de dados de Humanidades e Ciências Sociais e Jurídicas (63,6%), áreas do conhecimento que se relacionam com o mercado de trabalho principalmente através do sector público.

Por outro lado, se pode fazer referência à tendência inversa do sector privado, isto é, a sua falta de interesse em apropriar-se de âmbitos do saber que não respondem de imediato e visivelmente ao seu dinamismo produtivo. Sabemos que este sector não se deixa penetrar facilmente pelas titulações humanas. O seu interesse se restringe às áreas técnicas e de saúde, cujos resultados profissionais são evidentes a curto prazo.

Enfim, se pode concluir que a eleição do sector se justifica pela relação que cada um deles mantém com as áreas do conhecimento, melhor dizendo, segundo seus interesses em actividades profissionais que podem retirar o melhor proveito. Assim, o âmbito público se involucra em actividades de carácter social e o privado se debruça pelas carreiras técnicas e de saúde.

Em relação ao interesse dos estudantes em realizar estágios em empresas, 28% dos entrevistados alega a experiência profissional como principal motivo, 27% aponta a necessidade de obter conhecimentos especializados e 25% nomeia a melhora do currículo; enquanto 84% distingue a experiência profissional como principal motivo para realizar os estágios. As respostas coincidem com o discurso institucional em torno aos objectivos do estágio, o que denota a absorção e reprodução daquele pelos estudantes. Por outro lado, se vislumbra a preocupação dos jovens universitários pelo seu futuro profissional, o que é indicador de seu conhecimento das actuais exigências laborais em torno a qualificação profissional.

Os dados demonstram um alto índice percentual de participação feminina na pesquisa (69, %), dando indícios de que a maioria dos estágios em empresas foi levada a cabo por mulheres. Esse fato deve ser associado à feminização de três das quatro áreas de estudos, como pode ser comprovado através dos dados de matrícula da universidade<sup>3</sup>: Ciências Sociais e Jurídicas, com 66,43%, Ciências Experimentais e da saúde com 61,75% e Humanidades com 65,79% de participação feminina. A área técnica é a que aparece com uma grande predominância do sexo masculino, representando 66,77% do total de alunos matriculados.

### **1.3.1. O Estágio como experiência profissional:**

Examinando os dados correspondentes às tarefas realizadas durante o estágio, identificamos a predominância de uma diversidade de actividades, em que se pode incluir tanto as funções relacionadas com a especialização de quem as realizou como ocupações completamente desvinculadas da área profissional. As funções técnicas e de investigação são as menos representativa, e em muitos casos se perderam na diversidade de actividades efectuadas. As tarefas de nível técnico aparecem em segundo lugar e as actividades de investigação foram pouco relevantes.

---

<sup>3</sup> Estadística de gestión de la Universidad de Salamanca, año 2001-2002.

### Atividades realizadas durante o estágio

Atividades	%
Investigação	6,5
Relações públicas	3,6
Técnicas	34,4
Administrativas	7,9
Um pouco de tudo	40,2
Outro	7,4

Os resultados demonstram que os universitários têm poucas possibilidades de inserir-se em ocupações que estejam vinculadas às suas profissões. Dessa maneira, é quase inviável pôr em prática os conhecimentos adquiridos por eles na universidade, negando assim o apregoado projecto de articulação entre os campos teórico e prático. Este fenómeno encontra a sua justificativa na falta de um espaço delimitado de acção no mercado laboral, como afirma Romero y Sobrado (2002), isto é, o dinamismo actual anula a relação directa entre formação e desempenho de uma actividade profissional. Além do mais, existe uma procura de trabalho muito superior à oferta, o que condiciona a realização de actividades desvinculadas da especialização dos indivíduos. Evidentemente, estes factores são mais agravantes nas especializações que encontram dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Por áreas do conhecimento, Ciências Sociais e Jurídicas apresenta a maior concentração de tarefas diversas. As actividades de investigação aparecem de forma insignificante, seguindo-lhe a distância as tarefas de nível técnico. Este fenómeno encontra a sua explicação em dois factores. Por um lado na relação flexível que os distintos cursos da área mantêm com o mercado de trabalho. Por outro, no desconhecimento e indiferença das funções de muitas delas.

Em princípio, esse fenómeno não é passível de ocorrer na área das Ciências Experimentais e da Saúde, onde os cursos favorecem o acesso e desempenho de tarefas mais delimitadas. Certamente aqui também existem muitos casos de execução de tarefas que não correspondem à especialização do aluno, porém em bem menor proporção.

Em termos gerais, os alunos denotam um alto grau de satisfação a respeito da sua experiência e do que puderam adquirir de conhecimentos na sua especialidade através dela: 51,2% considera que o seu estágio foi muito útil contra um 8,5% de pouco útil. Para essa valorização contribui tanto o tipo de actividade que foi executado como o tipo de órgão (público, privado, ONGs) a que o estagiário esteve vinculado.

Por último deve-se considerar que os estágios são vistos por quem os pratica como uma ponte entre a universidade e o mercado de trabalho, o que contribui para a existência de muitas expectativas no que concerne ao tipo de actividade que irão desempenhar e ao tipo de relação que poderão estabelecer tendo em vista um futuro trabalho.

### Referências bibliográficas:

- FERNANDEZ, J.M. (1999) *Manual de política y legislación educativas*, Madrid: Síntesis.
- FONTELA, Emilio (2000). “El nuevo escenario económico de la universidad” in Antonio Saens de Miera (coord.): *La universidad en la nueva economía*, MEC, 2000, pp. 39-54.
- MICHAVILA F. & CALVO, B (1998). *La universidad española hoy: propuestas para una política universitaria*. Madrid: Síntesis Editorial.
- MORIN, E.(1998) “Sobre la reforma de la Universidad” in Jaime Porta y Manuel Ladonosa (coord) *La universidad en el cambio del siglo*. Madrid: Alianza.

- PEDRO, Francesc et PUIG, Irene (1998). *Las reformas educativas*. Barcelona: Paidós
- SANCHÉZ, Antonio (2000). "Educación y unidad europea (1957-1997): Apuntes históricos"  
in Emilio López (coord.): *La educación y la construcción de la UE*, Madrid: UNED.
- ZABALZA, Miguel A. (2000). *La enseñanza universitaria: el escenario y sus Protagonistas*, Nancea: Madrid.